

MAS

movimento alternativa socialista

www.mas.org.pt | mas@mas.org.pt

8 de março



Mulheres em luta contra a austeridade



Sofia Rajado

8 de Março: ontem e hoje

Dia Internacional da Mulher é o dia que celebra a luta das mulheres por melhores condições de vida, por direitos, pela sua liberdade. É o dia que representa essa luta hoje, mas também todas as lutas das mulheres que ao longo da História

derrubaram barreiras para alcançar em uma vida melhor, sem opressão nem exploração.

Embora com muitos avanços na época do 25 de Abril, ainda muito está por fazer no que toda aos direitos das mulheres, sobretudo porque houve um forte recuo desde a entrada da Troika em Portugal. O Governo de Passos e Portas, em conjunto com a Troika, ao salvar banqueiros e ricos, impôs ao povo duras medidas de austeridade que trouxeram desemprego, precariedade, empobrecimento, etc.. Neste jogo de tirar a quem menos tem para dar a quem mais tem, as mulheres foram as mais afectadas.

A violência sobre a mulher aumentou. As mulheres estão também mais expostas ao desemprego; recebem, quase sempre, menores salários relativamente aos homens, para o mesmo nível de formação; são mais precárias e, quando che-

gam a casa, depois de horas, ainda enfrentam o trabalho doméstico. Os cortes nas pensões estão também a levar ao empobrecimento de muitas mulheres, que trabalharam uma vida inteira e agora vêem negado o valor de uma reforma que deveriam ter por direito.

Num país cada vez mais envelhecido, o Governo e a Troika negam ainda ou fazem adiar o desejo de ser mãe a muitas mulheres, além de que, quando estas decidem fazê-lo, na maioria das vezes não têm os devidos apoios à maternidade, bem como a possibilidade de colocar as suas crianças em creches, pois estas, na maioria, são privadas.

As mulheres têm que continuar a lutar, na rua e nos seus locais de trabalho, contra este governo, a Troika e a austeridade. Que a história do 8 de Março sirva de exemplo para continuarmos!

Austeridade = empobrecimento das mulheres

A austeridade é a política do empobrecimento e a principal razão para o crescimento das desigualdades entre homens e mulheres: no desemprego, no aumento da pobreza, no trabalho sem direitos e nos cortes nos serviços sociais.

A saúde é um exemplo. **São elas que vão ao médico com as crianças e os idosos, inclusive faltando ao trabalho.** Hoje, além de se pagar caro, são horas intermináveis de espera para uma consulta num centro de saúde ou para uma urgência.

Ao mesmo tempo, o fecho de serviços públicos e a consequente necessidade de pagar altos encargos nos privados, junto com a diminuição dos salários e o aumento dos impostos, leva cada vez mais a que muitas mulheres sejam forçadas a deixar o trabalho para tomar conta dos filhos e de familiares idosos.

**Fora o governo e a troika!
Abaixo a austeridade!**

Suspensão do pagamento da dívida para criar emprego!

Apoio à maternidade e creches públicas de qualidade!

**Contra a violência sobre a mulher!
Rede pública de casas de abrigo!**



Maria: a maternidade eternamente adiada

Maria tem 30 anos. Trabalha num call-center com contratos mensais. Folgas rotativas e horários até às 22h. Entre o salário dela e o do marido, que também não é efetivo, pouco passam do mínimo.

Ela queria ter um filho, mas vai adiando a decisão. O salário quase não chega para os dois. E se for despedida porque está grávida? Ou porque depois terá de faltar quando a criança estiver doente? Afinal, o contrato é mensal e se ficar desempregada não há dinheiro que chegue para pôr comida na mesa. As creches são quase metade do seu salário e fecham às 20h. Os apoios à família são uma brincadeira.

Maria chora por dentro. E continua a adiar a decisão de ser mãe.

Esta é a história de Maria mas poderia ser a de muitas outras mulheres no Portugal da Troika e dos governos da austeridade. Quando se fala na quebra da natalidade em Portugal, não se fala do que é o mercado de trabalho hoje para as mulheres: os baixos salários, o desemprego, a visão dos patrões de que os filhos são um empecilho quando se trata de contratar mulheres, a falta de apoios do estado, o impacto nas famílias da destruição dos serviços sociais. Por isso, tantas jovens pensam emigrar, até para poder ter o direito à maternidade. **Queremos ter direito a ser trabalhadoras e mães com dignidade no nosso país!** É necessária uma rede de creches públicas e de creches em todas as grandes empresas. Por isso, neste 8 de Março, as mulheres trabalhadoras devem dizer: Basta de austeridade! Fora com o Governo e com a Troika!



A nós, mulheres e trabalhadoras, a decadência da actual sociedade só nos dá austeridade, miséria e desemprego. O MAS é um novo partido que luta por um novo 25 de Abril que nos devolva os direitos roubados quer por governos do PS quer pelo actual governo PSD/CDS.

CONTACTA-NOS:

Rua António Pereira Carrilho, n.º5 - 2.º andar - Lisboa

www.mas.org.pt | mas@mas.org.pt

www.facebook.com/MovimentoAlternativaSocialista